

## DESAFIOS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES E PROPOSTAS A PARTIR DO OLHAR DOS ESTAGIÁRIOS

Challenges for Supervised Internship: reflections and proposals from the students' perspective in internship field

Guanis B. Vilela Junior<sup>1,2</sup>, Bráulio N. Lima<sup>1,2</sup>, Guilherme T. Costa<sup>1</sup>, Fabrício Henrique F. do Nascimento<sup>1</sup>, Vinicius P. Urbano<sup>1</sup>, Guilherme S. Basset<sup>1</sup>, Natália C. Souza<sup>1</sup>, Márcio B. Fonseca<sup>1</sup>, Rosiane Pillon<sup>1</sup>, Laíza Daruge<sup>1</sup>, Pamela R. G. Gonelli<sup>1</sup>, Ricardo P. Passos<sup>1,2</sup>

ISSN: 2178-7514

Vol. 12 | Nº. 1 | Ano 2020

### RESUMO

O chamado estágio supervisionado obrigatório na Educação Física, apesar de sua sabida importância, tem sido questionado quanto à sua eficácia por alunos, professores, gestores e pesquisadores. Diante deste cenário, o objetivo desta pesquisa foi refletir sobre o mesmo, a partir de uma perspectiva dos relatos e percepções dos estagiários no ensino médio em uma cidade de porte médio no interior do estado de São Paulo. A pesquisa teve natureza quali-quantitativa, com dados coletados a partir de uma matriz de análise, estruturada em três domínios: 1) Atuação Profissional (AP) do Professor de Educação Física no Ensino Médio; 2) Participação dos alunos (PA) da disciplina durante as aulas e 3) Infraestrutura da escola (IE) para as aulas de Educação Física. Tal matriz apresenta uma escala com pontuação de zero até dez, foi preenchida individualmente por cada um dos estagiários. Os dados qualitativos foram obtidos a partir dos discursos dos alunos estagiários em seus relatórios de estágio. Os dados quantitativos foram tratados estatisticamente no software Origin 9.0 que foram confrontados com os discursos dos estagiários (dados qualitativos) e os relatos de pesquisas semelhantes encontrados na revisão da literatura. Ficou patente que para os dados coletados por estes estagiários, o estágio supervisionado parece ser muito eficiente e importante na formação destes; um resultado bem diferente de outros estudos que colidem com a quase sempre precária situação das escolas de ensino médio no Brasil. Quando o pesquisador se aproxima do fenômeno que estuda, através da superação e não da negação dos estudos quantitativos, observando e refletindo, sob seu olhar, as nuances, as coerências e inconsistências nos relatos obtidos em campo, fica amplificada e humanizada a complexa rede de relações que definem a experiência vivenciada no campo de estágio supervisionado.

**Palavras-chave:** Educação; Estágio supervisionado; Ensino médio.

### ABSTRACT

The so-called compulsory supervised internship in Physical Education, despite its known importance, has been questioned as to its effectiveness by students, teachers, managers and researchers. Given this scenario, the objective of this research was to reflect on it, from a perspective of the reports and perceptions of trainees in high school in a medium-sized city in the state of São Paulo. The research had a qualitative-quantitative nature, with data collected from an analysis matrix, structured in three domains: 1) Professional activity (AP) of the Physical Education Teacher in High School; 2) Participation of students (PA) of the subject during the classes and 3) School infrastructure (IE) for Physical Education classes. This matrix has a scale with a score from zero to ten, was completed individually by each of the interns. Qualitative data were obtained from the students' speeches in their internship reports. Quantitative data were statistically treated in the Origin 9.0 software, which were compared with the trainees' speeches (qualitative data) and similar research reports found in the literature review. It was evident that for the data collected by these interns, the supervised internship seems to be very efficient and important in their formation; a very different result from other studies that collide with the almost always precarious situation of high schools in Brazil. When the researcher approaches the phenomenon he studies, through overcoming and not negating quantitative studies, observing and reflecting, under his eyes, the nuances, coherences and inconsistencies in the reports obtained in the field, the complex network of relationships that define the experience lived in the supervised internship field.

**Keywords:** Education. Supervised internship. High school.

1 Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP

2 Núcleo de Pesquisas em Biomecânica Ocupacional e Qualidade de Vida, NPBOQV

### Autor de correspondência

Prof. Dr. Guanís B. Vilela Junior  
Universidade Metodista de Piracicaba  
Rod. do Açúcar, km 156, Taquaral  
13.400-911 - Piracicaba, SP – Brasil  
E-mail: guanís@gmail.com

DOI: [doi.org/10.36692/cpaqv-v12n1-10](https://doi.org/10.36692/cpaqv-v12n1-10)

## INTRODUÇÃO

Os Estágios Supervisionados, são legalmente normatizados pelo Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação, na Câmara de Educação Superior pelas Resolução N° 7, de 31 de março de 2004, onde se afirma que:

“A resolução é uma medida que busca tornar indissociável a relação entre a teoria e a prática pertinentes a formação em Educação Física. Nesse sentido, o estágio supervisionado busca a consolidação de competências inerentes a atuação profissional, para uma imersão do estudante na realidade onde será aplicada os conhecimentos construídos em ambiente acadêmico<sup>(1)</sup>.”

A Educação Física, para ser compreendida em ambiente escolar, precisa de uma base de abordagem para a atuação profissional<sup>(2)</sup>. A realização do estágio supervisionado é, em tese, uma obrigatoriedade crucial na formação de alunos para atuação teórico-prática em sua futura profissão. É no estágio supervisionado, que acontece seu primeiro contato sistematizado e orientado com vistas a uma futura melhor atuação profissional. Além disto, também é no estágio supervisionado que o aluno terá oportunidade de conhecer as não raras mazelas do ensino médio brasileiro, talvez, o maior gargalho formativo de suas vidas, pois ensino médio ruim, provavelmente, significa que o mesmo termina aí seus estudos ou terá muitas dificuldades e limitações em sua formação se for para o ensino superior.

O objetivo desta pesquisa foi refletir

sobre o estágio supervisionado obrigatório na Educação Física a partir de uma perspectiva dos relatos e percepções dos estagiários no ensino médio em uma cidade de porte médio no interior do estado de São Paulo.

## MÉTODOS

### A amostra

Amostragem por conveniência, composta por 520 alunos do ensino médio, de diferentes escolas numa cidade do interior paulista, foram observados durante as aulas de Educação Física, por sete estagiários regularmente matriculados no curso de licenciatura do período noturno. O perfil sócio econômico das escolas foi diversificado, compreendendo um amplo espectro do tecido social formado por alunos do ensino médio. Pesquisa de caráter quali-quantitativo, onde foram utilizados dados quantitativos e dados qualitativos extraídos dos discursos dos estagiários durante os encontros semanais durante o semestre letivo, com o professor responsável pela disciplina de Estágio III.

### A matriz de análise quantitativa

Além dos relatórios de estágio supervisionado, os estagiários foram solicitados a responder e preencher individualmente uma matriz de análise composta por três domínios, a saber: 1) Atuação Profissional (AP) do Professor de Educação Física no Ensino Médio; 2) Participação dos Alunos (PA) da disciplina durante as aulas e 3) Infraestrutura da escola (IE) para as aulas de Educação Física. A matriz se encontra demonstrada na tabela 1.

**Tabela 1** Matriz de análise a serem pontuadas pela escala de Lickert de 0 a 10 dos Domínios AP, PA e IE pela percepção dos estagiários.

1) Facetas do Domínio AP	2) Facetas do Domínio PA	3) Facetas do Domínio IE
Relação com alunos	Caracterização dos alunos	Existe quadra coberta
Utilização da Infraestrutura	Alunos usam roupas caras nas aulas	Existe piscina
Frequenta sala dos professores	Nível de participação dos alunos	Existe ar condicionado no ginásio
Integrado com outros professores	Tem alunos que não participam	Existe esportes de aventura
Integrado com gestores	Como se relacionam com professor	Existe esportes de tabuleiro
Oportunizou ação do estagiário	Existe algum líder	Existe vestiário para alunos
Deixa claro objetivos da aula	Existe algum <i>bullying</i>	Existe material para diferentes práticas

Fonte: Próprio Autor

Tal matriz apresenta uma escala com pontuação na Escala Lickert de zero até dez, disponibilizada no Excel para que cada estagiário respondesse as sete questões de cada um dos três domínios<sup>(3, 4)</sup>.

### O tratamento estatístico

Os dados obtidos através da matriz de análise quantitativa foram tratados no software Origin 9.0<sup>®</sup>, com a realização da estatística descritiva para cada domínio da mesma. Como o teste de normalidade de Shapiro Wilk não apresentou distribuição normal. Foram calculadas as correlações de Spearman foram realizadas entre os domínios da matriz, para averiguar uma possível relação causal entre eles. Em todos os testes foi adotada a significância de  $p < 0,05$ .

### A análise qualitativa das narrativas dos estagiários

Em relação aos dados qualitativos, foram destacadas as percepções dos estagiários, que corroboravam os dados quantitativos, tanto quanto, as que divergiam dos mesmos. Esta possível tensão entre aquilo que é quali e aquilo que é quanti, não constitui aqui nenhuma incoerência nos resultados, posto que percepções são bem mais complexas que um número

associado a uma questão numa escala de zero a dez. Não existe neste trabalho a supremacia do quanti sobre o quali ou vice-versa; trata-se sim, de uma complementariedade entre ambos os tipos de dados, atestando a complexidade do fenômeno estudado. Tais reflexões quali-quanti serão confrontadas com o que a literatura científica na área apresenta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Resultados e discussão da Análise Quantitativa

Os resultados da estatística descritiva foram reportados, inicialmente, para cada domínio da matriz de análise. Tais domínios são compostos por sete facetas que contemplam as atitudes interpessoais na escola e/ou estrutura da escola.

O Domínio AP refere-se a questões norteadoras relativas às atitudes dos professores nas aulas de educação física no ensino médio. Os estagiários foram solicitados a pontuar numa escala de zero a dez, cada uma destas facetas. Os dados referentes a Média, Desvio Padrão (DP) e intervalo de confiança (IC) do domínio AP

encontram-se reportados na tabela 2.

e PA pode ser uma evidência quantitativa nos relatos (qualitativos) que são descritos a seguir.

A forte correlação entre os domínios AP

**Tabela 2** Facetas do domínio AP e a pontuação na perspectiva dos estagiários, com média, desvio padrão e intervalo de confiança.

Facetas do Domínio AP	Média	± DP	IC (95%)
Relação com alunos	8,42	0,97	7,52 - 9,33
Utilização da Infraestrutura	8,14	1,21	7,01- 9,26
Frequenta sala dos professores	8,28	2,13	6,30 - 10,0
Integrado com outros professores	8,00	2,16	6,00 - 9,99
Integrado com gestores	8,57	1,13	7,52 - 9,62
Oportunizou ação do estagiário	8,42	1,61	6,93 - 9,92
Deixa claro objetivos da aula	7,71	1,70	6,13 - 9,29

Fonte: Próprio Autor

A tabela 3, mostra a pontuação nas sete facetas do domínio PA. A primeira faceta deste domínio (caracterização dos alunos) refere-se à percepção global do estagiário em relação ao envolvimento dos alunos para que

a aula aconteça da melhor maneira possível, onde tal faceta foi superestimada pelos estagiários, pois sua média (7,71) foi superior à média das outras facetas deste domínio.

**Tabela 2** Facetas do domínio PA e a pontuação na perspectiva dos estagiários, com média, desvio padrão e intervalo de confiança.

Facetas do Domínio PA	Média	± DP	IC (95%)
Caracterização dos alunos	7,71	1,38	6,43 - 8,99
Alunos usam roupas caras nas aulas	6,71	1,49	5,33 - 8,09
Nível de participação dos alunos	7,57	1,27	6,39 - 8,74
Tem alunos que não participam	6,00	2,51	3,67 - 8,32
Como se relacionam com professor	8,28	0,95	7,40 - 9,16
Existe algum líder	6,71	2,21	4,66 - 9,76
Existe algum <i>bullying</i>	5,00	2,82	2,38 - 7,61

Fonte: Próprio Autor

Na Tabela 3, é importante esclarecer a intencionalidade de algumas facetas onde podem aparecer as mazelas do ensino médio no Brasil. Por exemplo, a faceta “Existe esporte de aventura” tão mal pontuada, destaca o fato de oportunizar aos alunos conhecimentos específicos para os esportes na natureza e/ou de aventura, como escalada, rapel, skate, parkour, dentre outros, especialmente em um país com todas possibilidades para estas práticas. A faceta

“Existe ar condicionado no ginásio” ainda parece ser um luxo em um país, cujas temperaturas no horário destas aulas, chegam facilmente à faixa entre os 30 e 40 graus Celsius. Os professores e alunos, provavelmente, são afetados por condições tão adversas. A intencionalidade desta faceta é mais uma vez falar o óbvio: O Brasil apesar de sua riqueza, possui políticas públicas para infraestrutura escolar vexatórias.

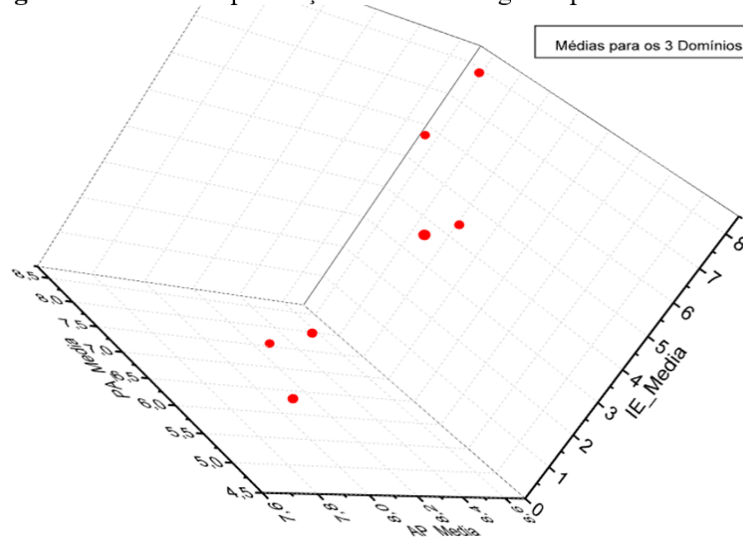
**Tabela 3** Facetas do domínio IE e a pontuação na perspectiva dos estagiários, com média, desvio padrão e intervalo de confiança.

Facetas do Domínio IE	Média	± DP	IC (95%)
Existe quadra coberta	8,28	3,72	4,83 - 10,00
Existe piscina	1,42	3,77	2,06 - 4,92
Existe ar condicionado no ginásio	0,00	0,00	0,00 - 0,00
Existe esportes de aventura	0,42	0,78	0,29 - 1,15
Existe esportes de tabuleiro	6,00	3,60	2,66 - 9,33
Existe vestiário para alunos	5,00	4,79	0,56 - 9,43
Existe material para diferentes Práticas	6,00	2,94	3,27 - 8,72

Fonte: Próprio Autor

A apresentação dos três eixos compostos pelos domínios AP, PA e IE, onde cada ponto representa um estagiário e as respectivas pontuações podem ser visualizadas na figura 1. Na imagem tridimensional, observamos dois estagiários que realizaram seus estágios em

escolas particulares distintas. É interessante destacar que entre ambas, a infraestrutura campeã não garantiu uma PA melhor. Dois estagiários frequentaram duas escolas distintas, com pontuações entre as duas melhores e as três piores.

**Figura 1** Médias das pontuações de cada estagiário para cada domínio.

Fonte: Próprio Autor

É importante destacar que esta análise qualitativa, informa muito a respeito do estágio supervisionado III em um curso de licenciatura de uma cidade do interior de estado de São Paulo. Destacamos isto, pois trata-se do estado mais rico do país, estando a referida cidade em uma região também rica do estado. O

dado quantitativo que se destaca é a média de 3,87 ( $\pm 2,80$ ) para a infraestrutura das escolas, mesmo sendo escolas situadas no estado economicamente mais privilegiado do país.

As correlações de Spearman bicaudais entre os domínios da matriz de análise quantitativa estão presentes na tabela 4.

**Tabela 4** - Correlações de Spearman entre os domínios AP, PA e IE.

	AP (Rho; sig.)	PA (Rho; sig.)	IE (Rho, sig.)
AP (Rho; sig.)	1,000	0,900**; 0,006	0,345; 0,448
PA (Rho; sig.)	0,900**; 0,006	1,000	0,273; 0,554
IE (Rho; sig.)	0,345; 0,448	0,273; 0,554	1,000

\*\* significantes para  $p < 0,01$ .

## Resultados e discussão da Análise Qualitativa

Aquí serão apresentados e discutidos os dados dos relatos qualitativos dos estagiários, para serem confrontados, com os dados quantitativos e os achados sobre este tema na literatura, especialmente, entre 2018 e 2019.

A partir da leitura e análise dos relatórios parciais e finais de cada estagiário, serão reportados a seguir seus depoimentos que, afinal, refletem, a percepção dos mesmos, em relação aos estágios que realizaram. Serão reportados simultaneamente aspectos positivos e negativos observados no campo de estágio. Utilizaremos as abreviações E1, E2, E3, E4, E5, E6 e E7, para fazer referência ao depoimento de cada um dos sete estagiários.

As críticas positivas relativas ao estágio estiveram bastante presentes nos relatos dos estagiários. O E1 reportou que a escola, apresenta problemas de falta de espaço físico para melhorar a infraestrutura para as aulas de Educação Física, mas que apesar desta limitação o professor faz adequações para ocupar os espaços disponíveis, dividindo a turma em diferentes atividades. Reportou também que fica claro que o professor faz um planejamento de suas aulas. Vejamos em

suas próprias palavras:

“A partir dessa estrutura, o professor necessita de criatividade, organização e tentativas e erros para o desenvolvimento da sua aula, muitas vezes tendo que separar a sala em grupos para realização das atividades, organizando-as de forma que possibilite o uso total do espaço, com atividades pré-desportivas, lúdicas, jogos de tabuleiro, entre outros.” (sic)

Fica aqui a reflexão, como fica este planejamento fragmentado, sob o ponto de vista da construção coletiva de conteúdos programáticos? É possível um planejamento por tentativa-e-erro? Mas E1 reporta uma boa percepção, enquanto estagiário, de que alunos e professor possuem uma relação construtiva durante as aulas; inclusive da boa interação entre o estagiário, os alunos e o professor.

Não obstante E1 também reporta um sério problema em relação às aulas de educação física neste colégio, vejamos:

“As aulas acontecem no período da tarde, das 13h30 às 15h30 dificultando a execução e presença dos alunos, por influência do clima, horário e dispensas que a escola possibilita aqueles estudantes que trabalham ou cursam cursos técnicos no período da tarde.” (sic)

É evidente que não existe discurso sustentável que justifique a não presença de alunos em decorrência de horário, clima ou realização de qualquer outro curso nos horários das aulas de

Educação Física. Será que tal fato acontece em relação a outras disciplinas como matemática, física ou história? Por que na Educação Física tudo pode? Será que ela não é tão importante quanto as outras disciplinas. Respondendo tal questão-problema, que foi culturalizada nos últimos 40 anos nas escolas brasileiras, basta trazer à tona, o fato de que adolescentes e jovens adultos, apresentam hoje, as maiores taxas de sobrepeso e obesidade, nestas últimas quatro décadas.

Quanto ao estagiário E2, realizou seu estágio III, em dois colégios, sendo um deles particular. Vejamos em suas palavras:

“Por se tratar de Ensino Médio, ambos os professores atendem os alunos e preparam atividades relacionadas a esportes. Na escola particular os alunos escolhem na hora qual esporte vão praticar, já na escola estadual o professor possui um calendário no qual está marcado qual atividade será realizada em qual dia.” (sic)

Fica patente que no referido colégio particular nas aulas de educação física não são aplicados os conteúdos programáticos da disciplina, afinal, estes são obrigatórios e certamente existem. Um descompromisso evidente dos atores envolvidos no processo pedagógico: professores, alunos, diretores e comunidade (principalmente os pais que deveriam exigir da escola, pública ou particular aulas de qualidade para seus filhos).

E2 reporta também que na escola pública o professor frequenta a sala dos professores e é muito querido pelos seus pares. Mas vejamos este relato de E2:

“Quanto à relação entre professor e alunos não foram observados grandes problemas, sendo apenas necessário chamar a atenção de alguns alunos que extrapolam em certos momentos da aula, logo em ambas as escolas os alunos, em sua maioria, apresentaram um bom comportamento nas aulas de educação física, assim, contribuindo para uma relação agradável com o professor.”(sic)

Nele, E2 reporta acontecimentos típicos de qualquer disciplina em qualquer colégio, e destaca um clima civilizado durante as aulas. Mas, é necessário termos cuidado com as relações agradáveis com professores, afinal, é recorrente o estereótipo de “professor bonzinho” e tudo está certo, o clássico: “um finge ensinar e os alunos fingem aprender.” Professor tem que garantir conteúdos programáticos aos seus alunos, se tiver uma relação de amizade com eles, melhor ainda. O que não pode acontecer é a ausência de conteúdos claramente consolidados seja negligenciada em detrimento desta salutar amizade.

Outro relato de E2 deve ser destacado:

“Na escola particular o professor até apresentou abertura para o estagiário atuar, entretanto, a coordenação enxerga o estagiário muito mais como um ajudante do que como um professor propriamente dito, pois, em algumas aulas, esse estagiário precisou se ausentar para cobrir algum outro estagiário, isso fez com que a experiência na escola estadual se tornasse muito mais proveitosa em relação ao colégio particular.” (sic)

Na percepção de E2, a coordenação da escola particular vê o mesmo, como um “ajudante” e não como um futuro professor (entendendo que em seu discurso E2 comete um ato falho ao se proclamar como “professor propriamente dito”).

Quanto às percepções do estagiário E3,

o mesmo reporta uma infraestrutura do colégio particular como de primeiro-mundo. Com ela, alunos e professor têm condições de uma otimização, em tese, das relações pedagógicas durante as aulas de educação física. Vejamos isto em uma parte de seu relato:

“O professor de educação física que acompanhei durante o estágio tinha um planejamento curricular que era elaborado com antecedência, e estava sempre pronto para o imprevisto, ele dispunha de uma ótima qualidade de materiais para suas aulas, o que facilitava no momento de montar a atividades e possuindo um grande leque de atividades, fazendo com que os alunos vivenciassem diferentes atividades”. (sic)

Aparentemente o cenário e as condições perfeitas para aulas de educação física de alto nível no ensino médio. Mas vejamos outra parte do relato de E3:

“A posição social dos alunos que frequentavam a escola era um pouco difícil para o professor, onde os alunos tinham os melhores tênis, celulares e frequentava os melhores clubes, estando acostumados a escolherem o que é melhor, por isso em algumas aulas o professor tinha dificuldade em controlar o fato deles quererem fazer o que eles tinham vontade”.(sic)

Destacamos, neste relato, que apesar de toda a excelência de infraestrutura não é suficiente para garantir que as aulas de educação física, aconteçam de acordo com o planejamento escolar. Afinal, posição socioeconômica, não pode ser argumento aceitável para “os alunos fazerem o que tinham vontade.” Isto dificulta muito o cumprimento dos conteúdos programáticos na disciplina. Tal fato, lastimável, é real em muitas escolas particulares que atendem alunos das classes A e B. Fica aqui a pergunta:

será que os pais destes alunos são coniventes com este desrespeito de seus filhos com as propostas pedagógicas da escola e do professor? E mais, será que é assim também, em relação às outras disciplinas? Parte da resposta a estas questões é óbvia: o que estes alunos trazem dos valores e hábitos consolidados no ambiente familiar, inexoravelmente reverberará na formação de seus filhos.

Uma escola parecida com a anterior foi campo de estágio para o E4: infraestrutura muito boa, planejamento das aulas claramente expostos, relação professor-alunos saudável, uma exceção dentro do que é presenciado na maioria das escolas de ensino médio no Brasil. Mas um relato de E4, deve ser destacado, em tempos de discursos virulentos e preconceituosos de toda natureza, vejamos:

“Um caso específico chegou até assustar o estagiário e o professor, que estavam presentes durante uma confissão de um aluno, para os dois. O aluno, no caso era do sexo masculino, aparentemente normal, sem quaisquer tipos de problemas visíveis. Ele comentou com os dois, sobre não estar se identificando mais como homem, mas que não queria que essa notícia não fosse compartilhada com mais ninguém, pois nem seus próprios pais sabem sobre.” (sic)

Primeiro, as adjetivações utilizadas por E4 como: “até assustar”, “confissão”, “aparentemente normal”, “problemas visíveis”, denotam um olhar muito peculiar e enviesado sobre a questão de gênero. E4 reporta um desfecho satisfatório no qual o professor foi solidário ao aluno em questão, apesar, da surpresa do professor e do supervisor. Sorte deste aluno de



ter encontrado na figura deste professor para se fazer continente em relação a algo tão particular, mas que quando vem à tona, é fruto de violações e desrespeito de toda natureza, chegando até a casos de morte. Afinal, a hipocrisia dos preconceitos de toda natureza reina absoluta, nos corredores, nas quadras, nas salas de aula, de todas as escolas do Brasil. Por isso, o uso intencional da expressão “sorte deste aluno” no início da frase anterior, pois tudo poderia ser exponencialmente mais difícil para os desafios existenciais que o mesmo terá que enfrentar em sua vida.

O estagiário E5, inicia seu relato, reportando que o professor é muito competente e plenamente integrado ao espaço físico e social escolar. Vejamos em suas palavras:

“A professora supervisora do estágio é uma professora muito simpática e extremamente competente, os alunos gostam dela ela é uma professora sempre feliz que tem amizade com todos os professores da escola, ela participa da reunião dos professores e está 100% ativa na sala dos professores.” (sic)

À primeira vista tudo vai muito bem nesta escola, mas, basta avançar nos relatos de E5 para constatar que existe algo muito preocupante nesta escola. Vejamos:

“Esses alunos ... moram em um bairro de classe média baixa, não são interessados em participar e nem de fazerem os deveres que os professores passam para fazer tanto em escola quanto muito menos em casa, com isso a dificuldade da professora de Educação Física em ministrar aulas é extremamente alta pelo fato de a maioria dos alunos não terem interesse em fazer as aulas práticas.”(sic)

Uma bela contradição é aqui identificada: como uma professora “extremamente competente e sempre feliz” não consegue que seus alunos

participem de suas aulas adequadamente? E pior: se o conteúdo é quase que exclusivamente futebol, esta professora, talvez devesse, se capacitar nos cursos da FIFA, e assim, estivesse em um emprego onde, de fato, pudesse ser “extremamente competente e sempre feliz”.

Mais uma vez, o discurso sócio cultural, é usado para camuflar as incompetências dos profissionais que atuam nas escolas de ensino médio, salvo honrosas exceções. Mas talvez esta professora seja vítima de uma estrutura mais perversa, vejamos a continuidade do relato de E5:

“... de fato alguns desses alunos usam droga e esses alunos resolveram ascender um baseado na escola e o estagiário juntamente com a professora viram esse acontecimento e o diretor também flagrou pela câmera da escola, porém esse aluno veio diretamente comentar que eles fizeram essa “barbaridade” na escola uma experiência um tanto quanto perigosa para os professores pelo fato de existirem alunos tão próximo que tem coragem de fazer essas coisas.”(sic)

Trata-se de mais uma constatação óbvia, mas que muitos se recusam em admitir, as drogas não estão no entorno das escolas públicas, elas já estão dentro das escolas, e provavelmente, são ingênuos, os que pensam, que as escolas particulares estão blindadas em relação a este problema. É evidente que todos (diretor, professor, alunos) ficam reféns de um estado sem lei e a sinalização é até muita óbvia, afinal, neste país, onde nem os grandes ladrões são presos, é evidente que o micro tráfico no ambiente escolar é tolerável e assimilado como normal para todo o tecido social que o compõe.

O estagiário E6 faz seu relato com um

viés claramente afetivo, pelo fato de conhecer o professor e ter estudo na escola de classe média, vejamos em suas palavras:

“...o estágio tem uma diversidade de alunos grande, tanto em questões sócio econômicas quanto em raciais e até mesmo biológica no caso, dos gordinhos baixinhos até mesmo os magrinhos.” (sic)

Entretanto E6, não reporta nada relativo aos conteúdos trabalhados (apesar de citar genericamente “esportes”) estarem sendo seguidos a partir do planejamento da disciplina.

O Estagiário E7, reportou que a escola particular onde realizou seu estágio supervisionado apresentava alguns problemas relativos à infraestrutura, vejamos seu relato:

“O professor tem um conteúdo legal sobre seus planos de aula, mas muitas vezes a falta de espaço e organização nos seus planos de aula o obriga a usar muita estafeta, o que pode minimizar o aprendizado da criança. Para trabalhar o conteúdo com alunos, utilizava na maioria das vezes a abordagem psicomotricidade e desenvolvimentista.” (sic)

Neste depoimento E7 faz referência a um “conteúdo legal sobre seus planos de aula”, mas não esclarece o que são “planos legais” e na sequência no mesmo relato, afirma sobre “a falta de espaço e organização nos seus planos de aula ... que pode minimizar o aprendizado da criança.” Será uma clara polarização entre o que está idealizado no plano de aula e a concretude da precária infra estrutura? Se o professor está há muito tempo na escola, como reporta o estagiário, ele não adequou seus planos de aula às limitações da infraestrutura?

Esta discussão foi realizada a partir do que foi observado em campo de estágio a partir

de duas fontes distintas de dados, os quantitativos oriundos da matriz de análise e os qualitativos, fruto dos relatos realizados pelos estagiários e confrontados as outras pesquisas sobre o mesmo tema, estágio no ensino médio. Algumas conclusões genéricas frequentes na maioria dos relatos dos estagiários nas escolas foram:

- Observou-se nitidamente que os alunos das escolas particulares, geralmente de classe média alta e alta, possuem mais interesse pelas aulas de educação física do que os alunos de escolas públicas, geralmente compostas por alunos de classe média, média baixa e baixa<sup>(5)</sup>.

- Os rapazes apresentaram mais interesse pelas aulas em relação às garotas<sup>(6)</sup>.

- Alguns professores apresentaram preferência pelos alunos que se interessavam mais pela aula e que se saem melhor nas atividades<sup>(7)</sup>.

- Os professores não realizaram atividades alternativas, como esportes de aventura, lutas e dança, das quais estão previstas na Base Nacional Curricular Comum do MEC. O foco parece ser sempre os esportes com bola, como futsal, basquete e vôlei<sup>(8)</sup>.

- Em um relato específico, observa-se que a disciplina atingiu o fracasso educacional, em que os alunos não possuíam respeito pelos professores, não se interessavam pelas aulas e faziam uso de drogas ilícitas durante as mesmas<sup>(9)</sup>.

- A infraestrutura das escolas, tanto privadas como públicas possuem algumas similaridades, porém, em alguns casos há uma vantagem no ensino privado, como por exemplo, no caso de

uma escola em que o estagiário relata existir uma piscina para prática de educação física. Outro caso é o relato da existência de equipamentos para realização de ginástica artística. Escolas particulares do Brasil tendem a possuir melhor infraestrutura para prática de Educação Física<sup>(9)</sup>.

A compreensão da realidade vivenciada pelo Professor de Educação Física no ensino médio exige um urgente debate a respeito das necessidades para uma boa atuação profissional. A Educação Física em ambiente escolar pode gerar maiores benefícios sociais quando sua atuação é melhor entendida, pois, além da promoção do autoconhecimento, a educação para promoção da saúde também passa a ter grande importância. É recorrente nos dias de hoje, entre as crianças do ensino médio, a grande incidência de casos de doença como a obesidade, dados os maus hábitos e ausência de aulas de educação física em certas escolas que adotaram por extinguir as aulas, como apresentado no estudo de Silva<sup>(10)</sup>:

“Na análise bruta a proporção de estudantes insuficientemente ativos foi maior dentre aqueles que consumiam menos frutas e verduras e dentre os que estudavam no período noturno. O excesso de comportamento sedentário foi maior nos escolares de renda familiar intermediária, nos que não trabalhavam e se deslocavam passivamente à escola. A ausência nas aulas de Educação Física foi mais observada entre os mais velhos, os que trabalhavam, aqueles com percepção negativa de saúde, cansaço excessivo no trabalho, que não moravam com familiares e apresentavam o hábito de fumar, de consumir bebidas alcoólicas ou ter experimentado drogas”<sup>(10)</sup>.

Hoje em dia está mais comum a falta de interesse dos jovens em realizar atividades físicas,

pela facilidade que a tecnologia nos traz e a grande dependência dos jovens no uso abusivo de celulares, vídeo games, dentre outros<sup>(11)</sup>. Tal fato acaba por comprometer a composição corporal da maioria dos alunos nos tempos atuais, como já citado no estudo de Tenório há quase dez anos<sup>(12)</sup>.

“Os resultados deste estudo permitem concluir que a prevalência de exposição a nível insuficiente de prática de atividades físicas é alta, particularmente entre as moças. Os rapazes, por sua vez parecem estar mais expostos a comportamento sedentário. É importante ressaltar que a prática regular de atividade física independe de outros comportamentos do dia a dia que exijam menos esforço, como por exemplo: assistir televisão, ler ou conversar com os amigos. A participação nas aulas de educação física foi um fator associado tanto à prática de atividades físicas quanto à exposição a comportamento sedentário em dias do final de semana e esta evidência deverá ser investigada com maior profundidade em futuros estudos.”<sup>(12)</sup>.

O tema envolvendo a promoção da saúde nas escolas dificilmente é abordado, apesar de, quando abordado, gerar bons resultados como encontrado em estudo de Araújo e Amaral<sup>(11)</sup>.

O tema traz a tona a necessidade de iniciar a educação global envolvendo a o tema saúde ainda no ambiente escolar, dessa forma iniciando processos de prevenção de inúmeras doenças<sup>(13)</sup>.

Os alunos apresentam também uma dificuldade de identificação e problemas psicológicos por causa dessa grande quantidade de informações geradas nos dias presentes. Fazendo com que se questionem sobre si mesmos, e o seu lugar na sociedade precocemente, gerando assim, a inevitável colisão entre a vida vivida no mundo virtual e a vida real, no Brasil, certamente mais

cruel para a maioria. Isto pode explicar, ao menos parcialmente, a fuga destes jovens para o mundo virtual, afinal, lá eles podem viver seus avatares e seus sonhos de corpos perfeitos, ambientes cercados de riqueza, gente bonita a ostentar sua ilusória ascensão social através do uso do celular mais caro. Fazendo um paralelo com a imagem corporal, trata-se aqui, da imagem existencial dos mesmos. Vejamos o que a literatura nos diz sobre o que acontece nos corpos e mentes destes jovens:

“Os alunos se encontram numa fase de mudanças físicas e psicológicas que influem em seus estados de animo, sua auto-estima e sua apreciação de si mesmo. O corpo se transforma no principal foco de atenção, já que através dele se mostra ao mundo e interage com seus iguais, sendo seu corpo a carta de apresentação para conseguir ser aceito pelos pares.”<sup>(14)</sup>.

A citação acima, talvez em função da data de sua publicação, parece se referir exclusivamente à concretude do corpo físico, mas ela se torna contemporânea, à medida que a pensamos como algo parecido com o que acontece no mundo virtual das redes sociais.

Ficou claro que no presente estudo o argumento da não existência de planejamento da disciplina educação física é falacioso, até porque ele é obrigatório em toda escola. Neste sentido, a concepção de professores que apenas “rolam a bola”, seria um desinteresse de planejamento das aulas em relação a matéria, e apenas disponibilizam aulas “livres” para os alunos para maior comodidade do professor. É evidente que tal redução é simplista, afinal o “rolar a bola”

pode ser usado como estratégia dentro de um planejamento curricular da matéria, mas não por “preguiça” de passar um conteúdo descente. Podemos ver esse tipo de atitude em várias escolas e relatos desse acontecimento há algum tempo<sup>(15)</sup>.

“...é comum nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, ocorrer um impasse entre professores que querem desenvolver o conteúdo programando e os alunos, que querem apenas jogar. Este fato tem origem em etapas escolares anteriores, optando por transformar as aulas de Educação Física em espaços de recreação e lazer, já que na sala de aula a responsabilidade aumenta.”<sup>(15)</sup>.

A falta de interesse dos alunos nas aulas de educação física na maioria das escolas, reportado pela maioria dos estagiários no presente estudo, as vezes é justificada pelos professores, num esforço, talvez, de se eximirem de suas responsabilidades, vejamos, o que diz um estudo de 1999:

“Os resultados mostraram que dos 30 professores, 25 revelaram que é a falta de interesse dos alunos aliadas a falta de habilidade dos mesmos as suas maiores dificuldades. Parece que essa realidade demonstra a restrita vivência motora adicionada às experiências negativas anteriores na prática da cultura corporal de movimento desses alunos na escola. Além disso, no ensino médio, os alunos apresentam vergonha de se exporem e rejeição as novidades. Tudo isso associado ao medo de errar, acaba por distanciar ainda mais os alunos das aulas de Educação Física”<sup>(16)</sup>.

Mais de vinte anos passados, e a atualidade deste estudo é patente, afinal, ainda encontramos professores que delegam aos alunos e a falta de habilidades dos mesmos, associados às experiências negativas anteriores que os mesmos tiveram, como argumento para justificar

a ineficiência do sistema educacional no ensino médio.

A elevada correlação encontrada no presente estudo entre o domínio da Atuação Profissional do professor (AP) e o domínio relativo à Participação dos Alunos durante as aulas de educação física (PA) para além de uma mera probabilidade estatística ( $p < 0,01$ ), explícita, o que é reportado nos relatos dos estagiários, entretanto, o domínio relativo à infraestrutura (IE) não apresentou correlações significantes com os outros dois domínios. Tal significância colide com a maioria dos relatos dos estagiários.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalte-se que isto não é exclusividade das aulas de educação física, basta ver a lastimável posição do Brasil, no exame PISA, que avalia o aprendizado dos alunos em ciências, leitura e matemática, aplicado a cada três anos<sup>(17,18)</sup>. Em 2018 o Brasil melhorou, ocupando a 59ª posição entre os 79 países que participaram do mesmo<sup>(19)</sup>. Sendo explícito: a falência do ensino médio no Brasil, permeia todas as áreas do conhecimento, se existem exceções, que pena, afinal, não era para ser exceção alguma, pois aqui, a exceção denuncia algo mais perverso: a brutal desigualdade sócio econômica do Brasil; um país só é democrático e civilizado, se for democrático e civilizado para todos e não para uma minoria. Mas as elites brasileiras se ufanam por viverem em padrões suecos e californianos, suas bolhas virtuais, tal como nossos estudantes do ensino médio, suas

imagens existenciais desvirtuadas da sensatez civilizatória.

### REFERÊNCIAS

1. Brasil. Resolução CNE/CES 07/2004. Diretrizes curriculares nacionais para graduação em educação física em nível superior de graduação plena. Conselho Nacional de Educação. Brasília/DF: Câmara de Educação Superior; 2014.
2. Almeida EMd, Martineli TAP. Apropriações da teoria histórico-cultural na educação física. *Pro-Posições*. 2018;29(3):383-400.
3. Schleich ALR, Polydoro SAJ, dos Santos AAA. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. *Avaliação psicológica*. 2006;5(1):11-20.
4. Dalmoro M, Vieira KM. Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? *Revista gestão organizacional*. 2014;6(3).
5. Moraes AGd. O ensino dos esportes coletivos nas atividades curriculares desportivas: a questão metodológica e expectativas dos professores e alunos. 2017.
6. Oliveira MC, Jaeger AA, da Silva Roth VJ. Esteriotipos de Gênero e Educação Física: Diálogos com Estudantes de Ensino Médio. *Arquivos em Movimento*. 2019;15(1):75-96.
7. Fernandes MM, Costa Filho RAd, Iaochite RT. Autoeficácia Docente de Futuros Professores de Educação Física em Contextos de Inclusão no Ensino Básico. *Revista Brasileira de Educação Especial*. 2019;25(2):219-32.
8. Tahara AK, de Carvalho Soares D, Darido SC. Estado da arte: Práticas corporais de aventura e Educação Física escolar. *Arquivos de Ciências do Esporte*. 2019;6(3).
9. Braga J. Motivação de alunos para aulas de educação física escolar. 2016. influenciam nos resultados? *Revista gestão organizacional*. 2014;6(3).
10. Silva KSd, Nahas MV, Peres KG, Lopes AdS. Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário e participação na Educação Física em estudantes do Ensino Médio em Santa Catarina, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. 2009;25:2187-200.
11. Araújo J, Amaral B. Práticas Pedagógicas: Abordagem do Conteúdo Saúde Numa Aula de Educação Física Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. *Revista Saúde Física & Mental-ISSN 2317-1790*. 2018;5(2):31-45.
12. Tenório MCM, Barros MVGd, Tassitano RM, Bezerra J, Tenório JM, Hallal PC. Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio. *Revista Brasileira de*

Epidemiologia. 2010;13:105-17.

13. Soares SL, Schwingel PA, Ferreira HS. Apresentação Dossiê: Políticas práticas de saúde no âmbito escolar. Revista on line de Política e Gestão Educacional. 2019;23(2):423-7.

14. Martinelli C, Merida M, Rodrigues G, Grillo D, SOUZA J. Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas as alunas a não gostarem de participar das aulas. Revista Mackenzie de educação física e esporte, São Paulo. 2006;5(2):13-9.

15. Gallardo JSP. Educação física escolar: do berçário ao ensino médio: Editora Lucerna; 2003.

16. Darido SC, Galvão Z, Ferreira LA, Fiorin G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. Motriz Journal of Physical Education UNESP. 1999:138-45.

17. Sasaki AH, Di Pietra G, Menezes Filho N, Komatsu B. Por que o Brasil vai Mal no PISA? Uma Análise dos Determinantes do Desempenho no Exame. 2018.

18. Alves GC. Resultados do Pisa 2015 e seu uso para a formulação de políticas públicas em educação. 2018.

19. Mascia MAA. PISA (Programme for International Student assessment) como Árbitro Global: Uma Análise Discursiva. Linha Mestra.

2018(36):671-4.

**OBSERVAÇÃO:** Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.

O doutorando Ricardo P. Passos é bolsista da CAPES.